

TRICOLOR

PELOS QUATRO CANTOS DO PAÍS

Saiba como é acompanhar o tricolor mesmo longe do Morumbi.

Entrevista Exclusiva
com **Mário Tilico**,
o dono do gol que deu o
título brasileiro de 1991.

Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Renato Ferreira,
Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins
Capa e edição de imagens: Rubens Valentim
Erika Ostorari – Projeto gráfico
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão

Áudio Visual – Gabriela Montesano

Número 21/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 05 de outubro de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

SÃO-PAULINOS PELOS QUATRO CANTOS DO PAÍS!

Que nossa torcida é gigante todo mundo já sabe. Mas imagine que seu chefe te mande para o Acre, você tenha que ficar longe do Tricolor Mais Querido e lá encontre uma galera que torce para o time mais vitorioso do futebol nacional. Esse é o tema da nossa 21ª edição que mostra algumas das nossas embaixadas espalhadas pelo país.

Achamos tricolores no Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do país e com certeza acharíamos muito mais. Por isso, se você tem alguma galera que se reúne para acompanhar jogos do São Paulo, não hesite em nos mandar informações que teremos o maior prazer de divulgar como nossa torcida é gigante.

Sobre o mês dentro de campo, nossa capa da edição 20 estava mais do que certa. Difícil dizer se ao final do ano, o São Paulo tirará sorte ou revés no tabuleiro do Brasileirão e da Copa Sul-Americana. O time ainda oscila muito; na competição nacional teve ótima chance de diminuir a distância para o líder, mas patinou fazendo apenas um ponto em uma sequência de 12 disputados. Já na competição continental, apesar da afirmação do M1to Rogério Ceni de que para ele essa competição é como se fosse um jogo de vídeo game, onde ele só tem a "última vida", o time não faz atuações que nos dêem esperança que o time pode conquistar seu segundo título.

Na entrevista do mês tivemos o prazer de falar com o autor do gol do título Brasileiro de 1991, aquele que acabou com um jejum de 5 anos sem ganhar o Campeonato Nacional e ainda serviu para abrir as portas do Mundo para o time de Mestre Telê Santana e companhia. Mário Tilico, que hoje vive no Rio de Janeiro, nos atendeu com muita simpatia, falou do carinho pelo São Paulo e lembrou de momentos daquela conquista. Tem uma história dele com o Dr. Marco Aurélio Cunha que vale a pena conferir!

No mais, as colunas que você está acostumado a ler mensalmente em nossas páginas. Tem Cilinho na coluna Eternizados, promessas que não vingaram na Esquecidos, tem um Conte Sua História com uma epopeia para chegar ao Morumbi, um livro que conta do título Brasileiro de 1986, o Baú que relembra momentos do mês de outubro, uma matéria especial de Leonardo Léo sobre a dupla Kaká e Ganso, a crônica do Magno que lembra o primeiro título nacional, as são-paulindas no Tricolor na Rede, além de uma camisa que o tricolor usou em jogo e era de outro clube paulista. Não acredita, então confira no maior acervo de colecionador com itens tricolores.

Quer mais? O desenho do Arte Tricolor desse mês é daqueles para enquadrar: o antológico gol de Raí no primeiro título mundial. E não posso esquecer a musa Hollympia Fortunato, que é daquelas torcedoras que não sai da arquibancada do Morumbi.

Se você gosta do nosso trabalho, nos apresente aos seus amigos tricolores e nos siga em nossos canais nas redes sociais: @revistatmq no Twitter e facebook.com/revistatmq.

Mande também sua sugestão de pauta, críticas e impressões sobre nosso trabalho em contato@revistatmq.com.br.

E para esse fim de ano o lema é: VAMOS, VAMOS TRICOLOR! VAMOS

NÃO PARE DE LUTAR!!!!

VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe



NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	TRICOLOR EM NÚMEROS	25
ESPECIAL Meio Kampo dos sonhos	06	CRÔNICA DO MAGNO Sabedoria de pai	26
PÓS-JOGO	08	CONTE SUA HISTÓRIA Rodrigo Custódio da Silva	28
ARTE TRICOLOR	12	TRICOLOR DE CABECEIRA O dia em que me tornei são-paulino	29
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	BAÚ TRICOLOR Outubro: a hora do tudo ou nada na vida Tricolor!	30
CAPA Tricolor nos quatro cantos do Brasil	14	TRICOLOR NA REDE SãoPaulindas	32
ETERNIZADOS Cilinho	20	ANÁLISE EM TRÊS CORES Ou vai, ou vai	33
ESQUECIDOS Promessas ao vento	19	SPFCOLLECTION O dia em que o SPFC jogou com uniforme de outro clube	34
ENTREVISTA Mario Tilico	22		

FABULOSO DE VOLTA

Afastado dos gramados por conta de uma lesão desde o dia 20 de junho, Luis Fabiano está próximo de voltar a atuar pelo Tricolor. Agora Muricy terá a agradável dor de cabeça de ter que encaixar o artilheiro da equipe na temporada num time que está em nítida ascensão. Fabuloso tem sido destaque nos treinos e a expectativa é de que ele esteja de volta na partida diante do Botafogo, no dia 10.

AURO

O jovem lateral direito Auro está de contrato novo. Um novo vínculo com validade de cinco anos foi assinado no último mês de setembro. Aos 18 anos, Auro já havia se destacado nas categorias de base e conquistou a titularidade do time com a saída de Douglas e a lesão de Paulo Miranda.



Souza em definitivo

A diretoria do São Paulo encaminhou negócio com a equipe do Grêmio que deve garantir a permanência do volante Souza no Mais Querido. O São Paulo acertou a venda do zagueiro Rhodolfo para a equipe gaúcha e passou a ter a prerrogativa de aquisição dos direitos federativos do volante. O próprio jogador já dá como permanência e garante que não tem interesse em voltar ao Grêmio.

Quer ficar!

O São Paulo manifestou interesse na contratação em definitivo de Alexandre Pato em 2015. Um dos entraves para a negociação seria o alto salário do jogador, mas Pato minimizou a questão salarial e disse que quer ficar no Morumbi: *"Fiquei muito feliz quando soube disso. Quem não quer ficar no São Paulo? Eu quero ficar. A parte financeira não seria problema, até porque vim para o Brasil já diminuindo bastante o salário. Vim para cá porque gosto de estar aqui."*



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

SEM CHANCE

Kaká tem sido fundamental para a boa campanha do Mais Querido no Campeonato Brasileiro, mas é bom a torcida Tricolor não criar expectativas pra a permanência do craque na próxima temporada: *"Ele é parte de um grande investimento nosso, assinamos um contrato de três anos e meio com o Kaká. Ele vai estar trabalhando com a gente a partir do ano que vem, é uma figura central e essencial do nosso projeto, toda a equipe está sendo montada em função dele. Não vejo nenhuma chance do Kaká continuar no São Paulo"*, cravou Flávio Augusto, dono do Orlando City.



SE CUIDA, MURICY!

Muricy Ramalho teve que ser hospitalizado no último dia 25 por conta de uma leve arritmia cardíaca e precisou ficar em observação. O episódio o afastou do comando da equipe por alguns dias. Felizmente os exames não detectaram nenhuma situação mais grave. A torcida Tricolor prontamente demonstrou carinho e criou uma corrente positiva em prol da breve recuperação desse grande ídolo!

CHEGA DE CONFUSÃO!

O volante Wesley, atualmente jogador do alviverde paulistano, teve seu nome vinculado como possível reforço do Tricolor para a próxima temporada. Ao ser questionado sobre o assunto, Ataíde Gil Guerreiro - presidente de futebol do São Paulo - garantiu que não quer mais atritos com o rival: *"Não temos nenhum interesse nele. Já temos um problema com o Palmeiras e não queremos ter outro"*.

GUERRA DECLARADA

Cinco meses após as eleições que garantiram Carlos Miguel Aidar na presidência do São Paulo Futebol Clube, os bastidores políticos voltaram a fever no Morumbi.

E dessa vez a crise se instaurou surpreendentemente entre o atual mandatário Tricolor e seu antecessor, o grande responsável por sua eleição, Juvenal Juvêncio. Foram diversas declarações ríspidas que culminaram com a demissão de Juvenal Juvêncio do comando das categorias de base do clube.



O associado do São Paulo FC não pode ser levado a acreditar que todos os elogios que Carlos Miguel fez à minha gestão durante campanha eleitoral foram fruto de desconhecimento, ou pior, por oportunismo. O associado não quer acreditar que houve no São Paulo FC algo que poderia ser considerado um estelionato eleitoral. Digo a esses, e aos milhões de torcedores, que fiquem seguros de que isso não houve. O Presidente estava tão certo sobre os comentários que fez a meu respeito em seus tantos discursos de campanha, quanto está errado agora.

JUVENAL JUVÊNCIO - 11/09/2014

Estou arrependido até a morte. Tivemos uma reunião hoje (nesta segunda) e eu falei para ele: "Você é um péssimo presidente. Não está administrando bem o clube. Fica preocupado com fofocas. Eu não vou me afastar do clube. Coloquei ele lá. Preciso trabalhar para consertar isso.

JUVENAL JUVÊNCIO - 15/09/2014

"Encontrei o São Paulo muito pior do que eu imaginava, acostumado a benesses, com pessoas acostumadas a vantagens. Era comum ver diretor andando pelo clube como pacote de ingressos para shows, distribuindo para sócios. Eram viagens para conselheiros, com hotel e hospedagens. Eu vendi 20 carros que serviam para quê? Para buscar pessoas. Diretor com carro e motorista por conta do clube. O São Paulo parou no tempo."

CARLOS MIGUEL AIDAR - 10/09/2014

"Comunico o fim da colaboração do Dr. Juvenal Juvêncio na diretoria por mim presidida. (...) Neste momento em que o São Paulo Futebol Clube trilha novos caminhos, agradeço pessoalmente o empenho de Juvenal durante tantos anos e presto minha homenagem a esse grande são-paulino.

CARLOS MIGUEL AIDAR - 15/09/2014



MEIO CAMPO DOS SONHOS

Um é kraque, o outro é gênio. E agora juntos, Kaká e Ganso formam o melhor meio campo do Brasil e com grandes atuações, enchem o torcedor são-paulino de esperança.

por LEONARDO LÉO

Paulo Henrique Ganso voltou a brilhar. O maestro do Morumbi jogou 18 dos 19 jogos do primeiro turno do Brasileirão e foi eleito o melhor jogador da primeira fase do campeonato.

Com um show de assistências, golaços e atuações decisivas, o camisa 10 se tornou o principal jogador do São Paulo na competição. Mas para que Ganso voltasse a ser Ganso, um outro gênio do futebol foi peça fundamental nesse reencontro do camisa 10 com a boa fase. Esse jogador nada mais é do que o último jogador brasileiro eleito o melhor jogador do mundo – o kraque Kaká.

O príncipe do Morumbi regressou com o objetivo de fazer história. E para escrever história no seu clube do coração, Kaká abriu mão de ser “o kara” e se preocupou em jogar para o time.

Agora com os destinos cruzados, vestindo a mesma camisa e empenhados num só objetivo, quem ganha é o São Paulo Futebol Clube e todos os apaixonados por futebol

E com a segurança do MITO Rogério Ceni no gol, a raça de Álvaro Pereira, a consistência de Denilson e a companhia de Alexandre Pato e Alan Kardec, formando o quarteto fantástico, o Tricolor vence, convence e dá show.

O SHOW DA DUPLA COMEÇOU!

Por ironia do destino, o time é comandado justamente por aquele que eu um dia disse: “Quer ver espetáculo? Vai pro teatro”

Muricy Ramalho, técnico campeão brasileiro com o São Paulo em 2006, 2007 e 2008, entrou para a história do Soberano, mas ficou rotulado por construir uma defesa sólida e ganhar partidas através do “muricybol”.

Apesar da fase vitoriosa, o comandante são-paulino, passou esses três anos reclamando que não tinha um craque na meia cancha. O famoso meia-armador.

Agora por falta de um, Muricy tem dois. Os dois melhores do Brasil.

Ganso esta no São Paulo desde o final de 2012. O craque alternou grandes e maus momentos, lampejos de genialidade e atuações apagadas. Mas sempre teve o carinho e a confiança da nação tricolor.

Confiança que faltou para Kaká, por conta de uma pequena parte da torcida. Devido ao histórico recente de lesões, o baixo rendimento nos seus últimos meses de futebol europeu e o curto prazo no São Paulo, deixou alguns torcedores com a pulga atrás da orelha... deixou! Não deixa mais.

O time é outro com a chegada de Kaká. Desde a sua estreia contra o Goiás, o camisa 8 deu outra cara para o time.

Kaká não tem mais a explosão de doze anos atrás, mas compensa com boa movimentação, muita inteligência e entrega dentro de campo. Além de ganhar um apelo de marketing nacional e internacional muito forte, algo que o Tricolor estava perdendo

nos últimos anos, exerce um papel de líder dentro de campo e o respeito dos adversários.

Com a entrada de Kaká no time, o São Paulo passou a jogar de forma vertical e trabalhando mais a posse de bola. O Tricolor é o time que mais troca passes certos no campeonato brasileiro deste ano.

Com o time jogando desta forma e com a presença de Kaká ao seu lado, Ganso reconquistou a moral e vai exibindo seu talento raro nos gramados brasileiros.

Desde o começo do ano, sob a cobrança de Muricy Ramalho, Ganso se aproximou mais da área e tem marcado mais gols. O técnico são-paulino exalta, mas ao mesmo tempo cobra muito o fato de Ganso preferir dar uma assistência para o companheiro, do que fazer um gol.

E foi justamente com uma linda assistência de Paulo Henrique, que Kaká marcou o seu primeiro gol no Morumbi desde a sua volta. O jogo era contra o Criciúma pela Copa Sul-Americana, e o São Paulo precisava reverter a diferença no placar, já que havia perdido o primeiro por jogo por 2 a 1.

O duelo estava 1 a 0 para o São Paulo, quando Tolói deu um bicão para frente e a bola sobrou nos pés de Ganso; o camisa 10 do Morumbi avançou, ameaçou bater pro gol e deu lindo passe para Kaká livre de marcação, o príncipe bateu e o goleiro defendeu, no rebote, a bola bateu em Kaká e entrou. Era o primeiro gol de Kaká no Morumbi doze anos depois. Mãos aos céus para agradecer e classificação garantida.

No final da partida, Ganso deu entrevista dizendo que o pé coçou para bater no gol, mas disse que Kaká merecia esse gol. O que ressalta também, uma grande amizade entre os craques, dentro e fora de campo.

Garçom na Sul-Americana, artilheiro no Brasileirão.

Além de decisivo e responsável por sete assistências no campeonato brasileiro (até o fechamento da edição), Ganso vem marcando muitos gols. Alguns de muita categoria, como no jogo contra o Flamengo em pleno Maracanã, outros de oportunismo, como no jogo contra o Internacional em pleno Beira-Rio ou simplesmente uma obra-prima como foi contra o seu ex-clube.

Um gol que tinha tudo para ser o mais bonito do Brasileirão até agora. Não foi, porque o mais bonito foi o de Alexandre Pato contra o Sport. Um gol de placa que começou com o Kaká matando uma bola no peito dentro da área, logo em seguida uma meia-lua no adversário, e após bela troca de passes, Pato mandou pro fundo da rede. Um golaço! Um gol que resume muito bem o que é o São Paulo hoje. Graça a esses dois gênios da bola.

Ainda não se sabe se esse time vai ser campeão. Mas ele já entrou para história e se tornou digno de pendurar um pôster na parede. Graças á um Maestro que faz o bicho pegar e um príncipe que voltou para fazer história.

Que os deuses do futebol abençoem esta dupla. O futebol agradece. Quer ver um espetáculo? Vá para o Morumbi.

PÓS-JOGO

01.09.14 a 27.09.14

São Paulo 2 x 0 Criciúma

04 de setembro de 2014



X



Público: 10.140

Renda: R\$ 243.560,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Edson Silva, aos 32, e Kaká, aos 40 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolo, Edson Silva e Michel Bastos; Souza, Denilson, Ganso e Kaká (Boschilia); Osvaldo (Reinaldo) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

O futebol não foi brilhante, mas o São Paulo fez o suficiente para ganhar do Criciúma e avançar às oitavas de final da Copa Sul-Americana de 2014. No Morumbi, a equipe de Muricy Ramalho venceu o adversário catarinense por 2 a 0, com gols de Edson Silva e outro de Kaká, e seguiu vivo rumo ao bicampeonato da competição continental.

São Paulo 2 x 0 Sport

07 de setembro de 2014



X



Público: 25.149

Renda: R\$ 715.835,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Rithely (contra), aos seis, e Alexandre Pato, aos 25 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda (Auro), Rafael Tolo, Edson Silva e Reinaldo; Souza, Denilson, Ganso e Kaká (Boschilia); Alexandre Pato (Osvaldo) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

No dia que Rogério Ceni completou 24 anos de São Paulo, o quarteto ofensivo do São Paulo formado por Ganso, Kaká, Pato e Alan Kardec, voltou a brilhar no Morumbi, contra o Sport, pela 19ª rodada do Brasileirão. Com organização tática e toque de bola envolvente, eles comandaram o Tricolor na vitória por 2 a 0. Vitória que confirmava a boa fase e o entrosamento do ataque são-paulino.

Botafogo 2 x 4 São Paulo

10 de setembro de 2014



X



Público: 24.857

Renda: 1.975.740,00

Estádio: Mané Garrincha (Brasília - DF)

GOLS: BOTAFOGO: Zeballos, aos 19, e André Bahia, aos 22 minutos do primeiro tempo; SÃO PAULO: Alan Kardec, aos 7, e Souza, aos 36 e aos 41 minutos do primeiro tempo. Alexandre Pato, aos 35 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Auro, Rafael Tolo, Edson Silva e Michel Bastos; Souza (Maicon), Denilson (Hudson), Ganso e Kaká (Osvaldo); Alexandre Pato e Alan Kardec. Técnico: Muricy Ramalho

Em 40 minutos, São Paulo e Botafogo fizeram em Brasília um jogo para quem gosta de emoções fortes. Foram duas viradas, cinco gols e várias chances, mas no final, obviamente, levou a melhor quem virou por último, nesse caso o São Paulo, que venceu por 4 a 2. A partida esteve equilibrada até o começo do segundo tempo, quando o Botafogo sofreu com uma expulsão, ficou com um homem a menos e praticamente entregou os pontos.

São Paulo 2 x 0 Cruzeiro

14 de setembro de 2014



X



Público: 58.627

Renda: R\$ 2.485.066,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 35 minutos do primeiro tempo. Alan Kardec, aos 26 minutos do segundo tempo;

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Auro, Edson Silva, Rafael Tolo e Álvaro Pereira; Denilson, Souza, Ganso e Kaká; Alexandre Pato (Michel Bastos) e Alan Karde

Técnico: Muricy Ramalho

O clima de final já estava perpetuado nas arquibancadas do Morumbi, na tarde daquele domingo. Qualquer que fosse o placar do jogo entre São Paulo e Cruzeiro, a emoção estava garantida. Com marcação exemplar e boa disciplina tática, o Tricolor segurou o poderoso ataque mineiro e venceu o jogo por 2 a 0, com gols de Rogério Ceni e de Alan Kardec. A esperança pelo hepta ainda estava viva. Ainda...

PÓS-JOGO

01.09.14 a 27.09.14

Coritiba 3 x 1 São Paulo

17 de setembro de 2014



X



Público: Não publicado

Renda: Não publicada

Estádio: Couto Pereira (Curitiba - PR)

Gols: CORITIBA: Hélder, aos 14 minutos e Joel, aos 17 minutos e aos 40 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Michel Bastos, aos 46 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Denis; Auro, Edson Silva, Rafael Tolo e Álvaro Pereira (Boschilla); Denilson (Luis Fabiano), Souza, Ganso e Michel Bastos; Alexandre Pato (Osvaldo) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

Sem Rogério Ceni e Kaká, a euforia da vitória sobre o Cruzeiro passou, e o São Paulo tropeçou: de virada, foi derrotado pelo Coritiba por 3 a 1, no Couto Pereira. Foi uma noite muito mal inspirada da defesa do São Paulo, com falhas individuais de Álvaro Pereira e Rafael Tolo, nos gols do adversário.

SCCP 3 x 2 São Paulo

21 de setembro de 2014



X



Público: 34.688

Renda: 2.405.986,50

Estádio: Itaquerão

Gols: SCCP: Fábio Santos (pênalti), aos 35 minutos do primeiro tempo e aos 20 minutos do segundo tempo; Guerrero, aos 29 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Souza, aos cinco, e Edson Silva, aos 45 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Denis; Auro, Rafael Tolo (Antônio Carlos), Edson Silva e Álvaro Pereira; Denilson (Osvaldo), Souza e Kaká; Ganso, Alan Kardec e Luis Fabiano (Michel Bastos). Técnico: Muricy Ramalho

Com um gol no começo e outro no fim da primeira etapa, marcados por Souza e Édson Silva, o Tricolor foi para o intervalo do Majestoso com boa vantagem, que só não foi maior devido a corriqueira ajuda da arbitragem ao time da casa. Mas no segundo tempo o Tricolor não teve a malícia para segurar o resultado, ficou fechado para sair no contra-ataque e acabou sofrendo a virada com um jogador a menos, já que Álvaro Pereira foi expulso no segundo pênalti dado aos nossos adversários. Ótima oportunidade desperdiçada de fazer a história vencendo o primeiro jogo no estádio cedido pelo governo.

São Paulo 2 x 2 Flamengo

24 de setembro de 2014



X



Público: 16.598
Estádio: Morumbi

Renda: R\$ 593.800,00

GOLS: SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 17 minutos do primeiro tempo. Luis Fabiano, aos 45 minutos do segundo tempo; FLAMENGO: Everton, aos 35 minutos do primeiro tempo. Alecsandro, aos 41 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Auro, Edson Silva, Antônio Carlos e Michel Bastos; Souza, Denilson, Kaká e Ganso (Osvaldo); Alexandre Pato (Luis Fabiano) e Alan Kardec (Reinaldo) Técnico: Muricy Ramalho

O jogo teve de tudo: falha de goleiro, lambança da arbitragem, lances violentos, pênaltis perdidos. No Morumbi, em noite infeliz de Rogério Ceni, o São Paulo contou com um gol salvador de Luis Fabiano para empatar com o Flamengo por 2 a 2. Apesar do final eletrizante, o tricolor desperdiçou mais uma chance de se aproximar do líder Cruzeiro.

São Paulo 1 x 3 Fluminense

27 de setembro de 2014



X



Público: 16.131
Estádio: Morumbi

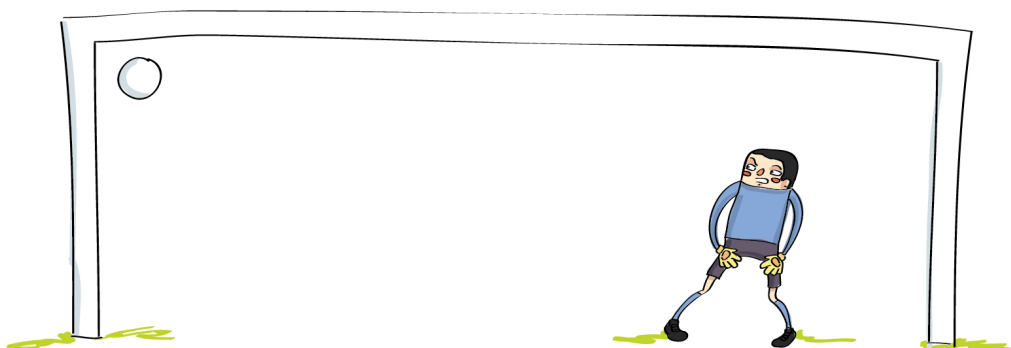
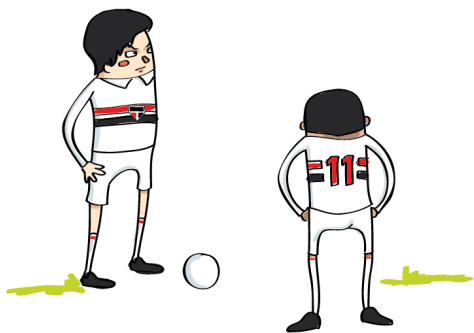
Renda: R\$ 581.420,00

GOLS: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 12 minutos do segundo tempo; FLUMINENSE: Fred, aos 8, e Wagner, aos 27, e Conca, aos 45 minutos do segundo tempo;

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Auro, Edson Silva, Antônio Carlos e Álvaro Pereira (Reinaldo); Denilson, Souza (Osvaldo), Kaká e Ganso; Alexandre Pato e Alan Kardec (Luis Fabiano)

Técnico: Muricy Ramalho

Outra vez o São Paulo criou muito pouco, exigiu pouco do goleiro adversário e viu o adversário deitar e rolar no Morumbi. Fred fez o gol que abriu o placar, Pato empatou, mas o São Paulo não teve forças para virar o placar e ainda viu os adversários cariocas abrir vantagem no marcador. Ruim para o São Paulo que em dois jogos no Morumbi somou apenas um ponto.





Lucas Martins



OUTUBRO 2014

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

- 04/10 - 16:20 - Grêmio x São Paulo
- 08/10 - 19:30 - São Paulo X Atlético-PR
- 12/10 - 16:00 - Atlético-MG X São Paulo
- 15/10 - 19:30 - Huachipato X São Paulo
- 18/10 - 18:30 - São Paulo X Bahia
- 22/10 - 22:00 - Chapecoense X São Paulo
- 27/10 - 20:30 - São Paulo X Goiás

-  Campeonato Brasileiro
-  Copa Sul-Americana

Hollympia
Fortunato



www.arquibancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arquibancada



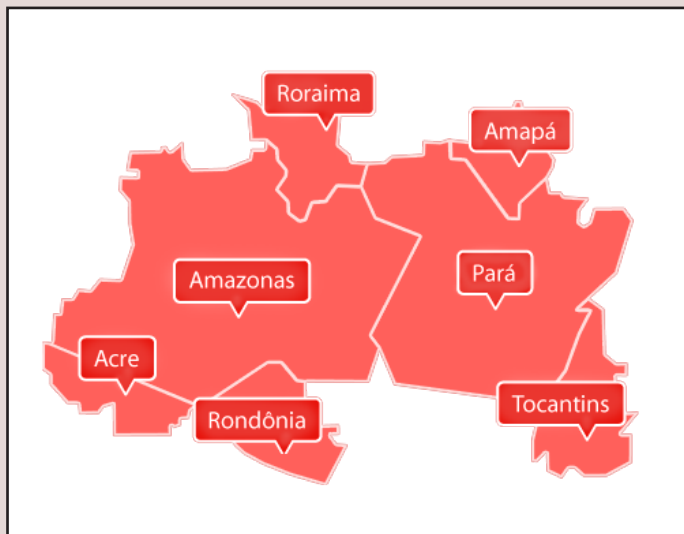
TRICOLOR NOS QUATRO CANTOS DO BRASIL

Sabe aquela angústia que dá de ficar um tempo longe do Morumbi? Você não vê a hora de chegar o próximo jogo para voltar para a nossa casa. Mas, tem torcedor que sequer conhece nosso estádio e é tão fanático quanto nós que estamos em São Paulo, pertinho do Sacrossanto.

A revista TMQ deste mês pensou nisso e foi atrás dos torcedores são-paulinos nos mais diversos pontos do país. De norte a sul buscamos quem se junta para assistir jogos do nosso time e ajudar com a vibração positiva mesmo de longe.

por MAGNO NUNES e VINÍCIUS RAMALHO

NORTE



Região Norte

População: 17.231.027

Torcedores do São Paulo: 913 mil

Embaixada Tricolor: Acre e Rondônia

Contato: <https://www.facebook.com/independenteacre?fref=ts> / <https://www.facebook.com/EmbaixadaSPFCRondonia?fref=ts>

Criada em 2006 com o intuito de juntar a galera para torcer pelo tricolor, a Embaixada São Paulo Futebol Clube Acre sanou essa distância fazendo reuniões em bares, buffets, sempre apoiando nosso time. Em 2007 eles decidiram formar uma torcida organizada, e seu mascote era o grande Homer Simpson.

O título brasileiro de 2008 proporcionou uma enorme carreato pelas ruas de Rio Branco, mostrando a força da torcida, e no final o tradicional churrasco para comemorar mais essa conquista.

Em 2012, com o crescimento, resolveram se desvincular de torcida organizada e formaram o conceito de Embaixada propriamente dito. Com diretoria e estatuto próprios. Para mostrar a força dos caras foi realizado o 1º Concurso de Musa da Embaixada no mesmo ano, com a presença da nossa musa Jéssica Nunes.

Mas e as caravanas? Claro que os acreanos não podiam deixar de acompanhar nosso time sempre que possível, e a primeira caravana organizada foi para La Paz, na Bolívia, para assistir São Paulo x Bolívar, pela Taça Libertadores da América de 2013. Como recompensa, a embaixada conseguiu uma camisa autografada pelo Mito. Só isso já valeu a viagem!

Em 2013 a Embaixada São-Paulinos Acre se tornou juridicamente reconhecida como entidade filantrópica e esportiva. Para o 2º Concurso de Musa da Embaixada, desta vez a presença ilustre foi da nossa eterna musa, Fernanda Saldanha, e também de Daniel Perrone, nosso representante na imprensa global.

E em parceria com a Embaixada São-Paulina Rondônia organizaram o Natal Solidário, levando mais esperança para quem não tem condições. Vai fazer piada com o Acre agora? Os

caras mandaram bem demais e nos representam com imenso amor ao clube!

Já que falamos em Rondônia, por lá a embaixada nasceu um pouco antes que no Acre, em 2005. O movimento de torcedores em Porto Velho era tamanho que criaram o Grupo São-Paulinos de Porto Velho.

Com o passar dos anos a coletividade tricolor aumentou, eles organizaram ações sociais, juntaram adeptos e neste ano foram reconhecidos juridicamente como Embaixada SPFC-RO. Novamente o trabalho social e esportivo, sem fins lucrativos, os torna representantes fortes da nossa torcida no estado.

Sendo uma Embaixada atuante na região, várias campanhas foram organizadas, como por exemplo, a Campanha Embaixada Solidária, deflagrada em apoio às milhares de famílias desabrigadas pela enchente histórica do Rio Madeira, registrada no primeiro semestre deste ano, ocasião em que foram realizadas doações de donativos, trabalho voluntário nos centros de coleta e realizadas atividades lúdicas/recreativas com crianças dessas famílias.

É importante citar também o Projeto Natal Solidário, que terá a sua terceira edição este ano na arrecadação de brinquedos e distribuição pelo Papai Noel Tricolor nos bairros mais carentes de Porto Velho. Em 2013, mais de 800 brinquedos foram arrecadados. Em reconhecimento a esse trabalho que os tricolores de Rondônia fazem, Rogério Ceni, o Mito, enviou camisas especialmente autografadas para a Embaixada.

As duas embaixadas mostram que a força social sempre está lado a lado com a paixão pelo futebol, e contam com nosso total apoio!

NORDESTE



Região Nordeste

População: 56.186.190

Torcedores do São Paulo: 3,2 milhões

Embaixada Tricolor: Maranhão

Contato: <https://www.facebook.com/EmbaixadaSaoPaulinaDoMaranhaoTmtIlha?fref=ts>

Quando o São Paulo joga no nordeste uma coisa é fato, a torcida adversária precisa liberar grande carga de ingressos para nossa torcida. O tricolor é muito forte na região.

No Maranhão, em 2006, foi criada a Torcida Maranhense tricolor com a mesma filosofia: reunir a torcida para assistir jogos e apoiar nosso time mesmo à distância.

No decorrer das temporadas seguintes a 2006, o movimento se consolidou jogo a jogo e eles começaram a desenvolver inúmeros projetos sociais, bem como eventos diversos para o fortalecimento da Torcida.

Desse modo, só acompanhar de longe não era o bastante, as pessoas desejam estar mais próxima do time.

Em 2012 a Torcida Maranhense Tricolor começou a organizar as caravanas para assistir os jogos do São Paulo. E a primeira foi para Belém – PA, onde puderam acompanhar a estreia do São Paulo na Copa do Brasil, naquela oportunidade contra o Independente – PA, jogo que terminou com vitória simples do Tricolor por 1 a 0.

Ainda em 2012 organizaram a primeira excursão para São Paulo – SP. No dia 03 de novembro eles visitaram o Morumbi por meio do Morumbi Tour e no dia seguinte acompanharam o jogo contra o Fluminense, que terminou empatado em 1 a 1. E não foi pouca gente que veio não; naquela oportunidade, o grupo de viagem era

composto por 43 pessoas.

No ano passado aconteceu a segunda viagem para São Paulo. E mais uma vez o destino foi o Morumbi Tour no dia 12 de outubro. A partida acompanhada desta vez foi o clássico contra o Corinthians que terminou empatado sem gols.

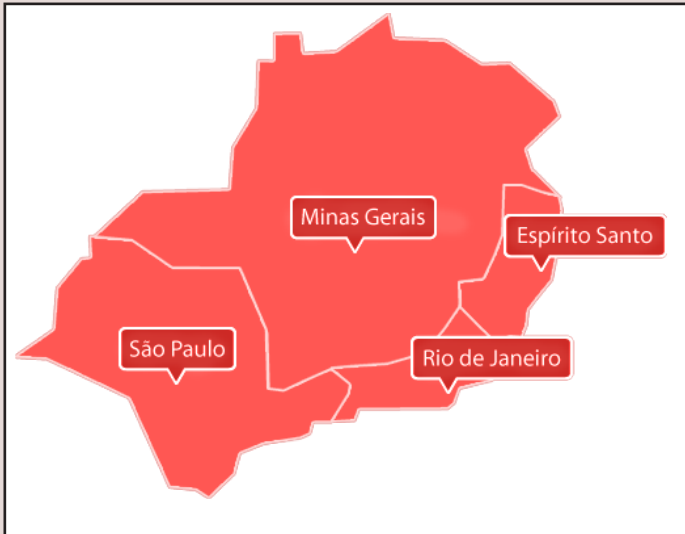
Neste ano eles vieram pela terceira vez para a capital. Com 46 pessoas na caravana eles escolheram a data a dedo, o aniversário de clube do Mito. Eles chegaram no dia 6 para mais uma vez prestigiar a grandeza do nosso estádio em mais um tour. E no dia seguinte acompanharam a partida contra o Sport, com vitória do nosso tricolor por 2 a 0.

E a próxima viagem já tem destino certo, Recife-PE para o último jogo de Rogério Ceni, que eles, assim como nós, consideram o maior jogador do nosso clube.

Mas não é só de viajar para acompanhar o tricolor que vive a Embaixada no Maranhão! Muito trabalho social é feito por eles. Campanhas de doação de sangue, arrecadação de alimentos para crianças portadoras de HIV, entre outras ações são organizadas por eles. Claro que também rolam partidas de futebol para reunir os torcedores e encarnar o espírito dos nossos jogadores.

Parabéns aos Maranhenses, organização e disposição para torcer para o nosso tricolor. A distância é um mero detalhe.

SUDESTE



Região Sudeste

População: 85.115.623

Torcedores do São Paulo: 9,3 milhões

Embaixada Tricolor: Espírito Santo e Rio de Janeiro

Contato: www.facebook.com/saopaulinos.es

Quem olha no mapa do Espírito Santo, ali do ladinho do Rio de Janeiro, pode não imaginar: a proximidade com a cidade maravilhosa nada impede da expansão de nossa torcida por lá. A embaixada capixaba faz bonito desde 2004 com a ideia de assistir os jogos no restaurante de Nilson de Lira, que reservou uma sala exclusiva para as ocasiões.

Apelidada de “Sala Morumbi” o local ficou pequeno depois da semi final da Libertadores daquele ano contra o Once Caldas, e ano após ano o local foi se tornando ponto de encontro de todos os torcedores da Grande Vitória.

As conquistas de 2005 fundamentaram o espírito tricolor nos capixabas e nasceu ali o São-Paulinos ES. Todo são-paulino de passagem pela cidade tinha a obrigação de fazer uma visita ao local. E não apenas o torcedor comum ia ao local, celebridades também passaram pela Embaixada. Para se ter ideia por ali já passaram Valdir Peres, Denilson, Muller, Henri Castelli, Pampa (Campeão Olímpico pela Seleção de Vôlei em 92), Popó (boxe), entre outros jogadores, e também os músicos Dinho Ouro Preto do Capital Inicial e Andreas Kisser, do Sepultura.

No ano passado o restaurante do De Lira ficou pequeno para comportar tanta torcida, e uma alternativa para quem queria se reunir, mas não podia ir à embaixada foi o Bar Concentração, no Jardim Penha.

Hoje, não só são feitas reuniões em dias de jogos, como também fazem ações sociais. Uma forma de contribuir com a sociedade, sem deixar de continuar aproximando e divulgando a torcida.

Já faz parte do calendário dos São Paulinos-ES, campanhas de doação de brinquedos, alimentos, roupas e de principalmente de sangue.

Atualmente, toda semana, eles se reúnem para a famosa “Pelada dos SP-ES”, onde os 2 times são formados exclusivamente por torcedores tricolores. Todas essas ações, peladas e reuniões são marcadas no grupo e na fanpage do São Paulinos ES www.facebook.com/saopaulinos.es

Outro lugar que a torcida são-paulina sempre dá show é quando o time visita a cidade maravilhosa. É lá que foi fundada a primeira embaixada reconhecida pelo clube, a São Paulinos no Rio, que conta com uma galera de respeito.

SUL



Região Sul

População: 29.016.114

Torcedores do São Paulo: 1,3 milhão

Embaixada Tricolor: Rio Grande do Sul

Contato: <https://www.facebook.com/groups/CSPPPOA/?fref=ts>

Criado em dezembro de 2005, no site de relacionamentos Orkut, o grupo São-Paulinos em Porto Alegre tem, por objetivo, reunir e interagir com os torcedores do São Paulo que residem em Porto Alegre e região metropolitana.

Com o aumento no número de participantes ativos, a Comunidade deixou o virtual e alcançou o real, promovendo muitos eventos, como encontros para assistir aos jogos do Tricolor Paulista, partidas de futebol entre os participantes, campeonatos, entre outros.

O grupo realiza atividades para manter nossos torcedores unidos e ter um pouco mais de São Paulo, e dos são-paulinos, no sul do Brasil.

Um dos líderes do grupo, Luís Fernando Coletti, vulgo Fer, é gerente de um estúdio de tatuagem e conta que assim como ele, muita gente foi para o Sul do país a trabalho, mas não abandonou a paixão pelo São Paulo:

“A grande maioria são de Paulistas e Paulistanos, mas temos de

várias cidades de SP, alguns do Norte e Nordeste do Brasil e alguns gaúchos”.

Este ano eles já estiveram em Caxias, Criciúma, Florianópolis, Curitiba e, até mesmo, no Morumbi. Agora estão aguardando os jogos contra Criciúma e Chapecoense, além dos jogos em Porto Alegre e outra ida ao Morumbi está nos planos dos São-Paulinos de Porto Alegre.

No jogo contra o Grêmio, pela 26ª rodada do Brasileirão, a galera de Porto Alegre se reuniu para uma churrascada antes da partida e foi para a Arena do Grêmio.

Lá tiveram a oportunidade de comemorar o gol 122 da carreira de Rogério Ceni e ver mais uma vitória do São Paulo sobre o Tricolor Gaúcho, a segunda neste campeonato nacional.

Portanto se você tiver que ir ao Sul do país, não fique preocupado. Lá você vai encontrar muita gente que torce para o Maior do Mundo e se mobiliza para acompanhar os jogos seja onde for.



RIO DE JANEIRO



SALVADOR



CURITIBA



GOIÂNIA



RONDÔNIA



FORTALEZA



BRASÍLIA

CILINHO, O PAI DOS MENUDOS

por *Alberto Ferreira*

Gilmar, Zé Teodoro, Oscar, Dario Pereyra e Nelsinho; Márcio Araújo, Silas e Pita; Muller, Careca e Sidney.

O são-paulino que viveu os anos oitenta com certeza tem ótimas recordações desse time. Essa equipe jogava por música, toda quarta e domingo tinha show.

E o grande responsável por tudo isso foi Otacílio Pires de Camargo, o Cilinho. Só que pra chegar a esse timaço levou mais ou menos um ano.

Cilinho chegou ao Morumbi em 1984, com a missão de promover uma reformulação no elenco. Mas como toda mudança leva tempo pra dar certo, o São Paulo viveu um período de altos e baixos.

No Campeonato Paulista daquele ano o time terminou em terceiro. Não houve grandes alterações no time nesse período. Elas viriam no ano seguinte.

Em 85, a grande mudança realmente começou. Mas o começo foi muito ruim, com mais derrotas do que vitórias. Mas houve um jogo que pode se dizer que foi o divisor de águas para a formação do grande time.

Jogo no Morumbi, São Paulo x América do Rio. Vitória magra do tricolor, um a zero. Mas foi nesse jogo que pela primeira vez Cilinho colocou o ataque que faria a alegria da torcida: Muller, Silas, Careca, Pita e Sidney.

A partir daí, todo jogo era uma festa. O ataque fazia muitos gols (embora a defesa levasse muitos também).

A imprensa começou a chamar o ataque de Menudos, que era um grupo portorriquenho que fazia muito sucesso entre a molecada.

Não deu pra se classificar naquele Brasileiro, pois devido ao começo ruim não foi possível recuperar. Mas no Paulistão as coisas começaram a mudar.

O time já estava entrosado, e as vitórias vinham uma atrás da outra. O ataque era realmente infernal. Nós íamos ao estádio certos da vitória, só não sabíamos o placar.

E não deu outra. São Paulo campeão paulista, batendo a Lusa na final. Muller e Careca arrasaram com quem apareceu na frente.

E tudo isso graças aquele senhor bochechudo, com cara de paizão, que gostava de trabalhar com jogadores jovens. Mas no ano seguinte Cilinho saiu (dizem que após desavenças com a diretoria).

Mas deixou a base pronta para outras conquistas. Pepe assumiu o comando do time que viria a ser o campeão brasileiro de 1986.

E no ano seguinte, Cilinho voltou. O ataque já não tinha mais Careca, mas mesmo assim o time foi campeão paulista. E na Copa União quase chegou à semifinal. Infelizmente hoje não existem mais Cilinhos.

Ele era um romântico do futebol e no futebol de hoje não há mais lugar prá romantismos.



Pitando deixava o coração em campo a cada jogo

Raio-X

Nome: Otacílio Pires de Camargo

Nascido em: Campinas, SP

Data de nascimento: 9 de fevereiro de 1939

Clubes que treinou

1966	Ferroviária
1969 - 1970	Ponte Preta
1970	Mazembe (Congo)
1972	Portuguesa
1973 - 1974	Sport
1975	Paulista
1977	Sport
1978	XV de Jaú
1979	Ponte Preta
1981 - 1982	XV de Jaú
1982	Santos
1984 - 1986	São Paulo
1987	Ponte Preta
1987 - 1988	São Paulo
1989	Guarani
1991 - 1992	SCCP
1994	Bragantino
1996	XV de Jaú

PROMESSAS AO VENTO!

por *Bruno Fekuri*

Omal que assola o futebol. Empresários e mais empresários nascem das entranhas do futebol para deixar os clubes reféns dos jogares.

No final de 2009 o São Paulo sofreria o primeiro baque do ano, e o mais significativo com a rescisão do contrato de Oscar, nossa maior promessa que mal usufruímos.

Logo depois vieram mais dois casos, os quais o clube conseguiu reverter: o meia Lucas Piazzón e o lateral-esquerdo Diogo. E hoje é do lateral que vamos falar.

Relembrando a coluna passada, Diogo foi companheiro de Sérgio Mota. A geração de ouro (até então!) de Cotia virou no máximo um latão bem amassado.

O lateral-esquerdo tinha cacoetes ofensivos, e nos enchia de esperança com sua titularidade no vice-campeonato da seleção no mundial sub-20.

Dos onze titulares da canarinho, era o único que ainda fazia parte das categorias de base, mostrando realmente ser portador de um certo talento.

Ricardo Gomes, treinador do São Paulo na época já avisara que o garoto seria utilizado com mais frequência no Paulistão de 2010, mas nem isso fez com que ele mudasse de ideia. Em janeiro de 2010 o garoto entrou na justiça pedindo rescisão de contrato, imitando seu até então companheiro Oscar.

Um tempo depois, aparentemente arrependido, Diogo voltou atrás e retirou o processo. Teve poucas chances, talvez por desconfiança de dirigente e treinadores.

Ainda me lembro de sua melhor atuação pelo São Paulo, quando entrou no segundo tempo e criou diversas chances de gol, quase todas elas desperdiçadas por Jean (O próprio que assegurou a vitória por 4x3 naquele dia).

Seu potencial era claro, mas a chateação do São Paulo com todo o episódio também era evidente, tanto que a ficou claro que a utilização dele era necessária para sua venda.

Rodou por times como Goiás e Anderlecht (BEL), e quando voltou ficou quase um ano treinando em cotia com jogadores encostados.

Voltou a conseguir um clube apenas em 2013 quando passou por Braga e Feirense de Portugal e hoje enfim parece ter encontrado seu rumo novamente com a titularidade da lateral esquerda do Penárol.

Nesse caso não podemos considerar como perdido, afinal mesmo após todo esse imbróglio, continua um garoto de 24 anos, e convenhamos que seu caso de não adaptação ao futebol profissional se deu muito mais por sua má conduta do que pelo seu talento.

Há certas coisas que o futebol não perdoa, mas sinceramente torço para que neste caso o esporte lhe de uma segunda chance.

Ainda mais com a escassez de bons laterais no futebol brasileiro e seu arrependimento que ao menos me pareceu bem sincero!



Mais um que não vingou.

Raio-X

Nome: Diogo Silvestre Bittencourt

Nascido em: Paranavaí, PR

Data de nascimento: 30 de dezembro de 1989

Clubes que jogou:

2009 - 2013	São Paulo
2009	Toledo (Espanha)
2011	Goiás
2011	Anderlecht (Bélgica)
2013	Braga (Portugal)
2013	Feirense (Portugal)
2014	Peñarol (Uruguai)



Foto: Site Oficial SPFC

ENTREVISTA: MÁRIO TILICO

Muitos se lembram dos gols de Raí e Muller que nos levaram às conquistas dos Mundiais e da Libertadores. Mas deveriam lembrar também de quem abriu as portas para que tudo aquilo fosse possível. Depois de amargar dois vice-campeonatos nacionais, o Tricolor voltou à decisão em 1991 e Mário Tilico fez o gol do título no jogo que o São Paulo venceu por 1 a 0 no Morumbi. A Revista TMQ falou com o ídolo, que lembrou histórias sensacionais sobre aquele momento. Confira!

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

Revista TMQ: *Você chegou ao tricolor com a responsabilidade de ser o substituto do Muller que foi jogar na Itália, mas você demorou a se adaptar. Conte um pouco sobre sua chegada ao São Paulo e a que credita essa demora de adaptação no clube do Morumbi*

Mário Tilico: Eu vim de uma transferência do Náutico, depois de começar e passar pelas categorias de base do Vasco e fui vendido para o São Paulo. Esse meu início no São Paulo foi complicado pois eu cheguei com uma contusão, tive uma torção forte no tornozelo e por isso eu levei algum tempo para me recuperar dessa contusão entre diminuir o inchaço, tratamento e aquele processo até voltar aos treinamentos. Na verdade eu não demorei para me adaptar porque o clube é sensacional, foi mais pelo problema da contusão, isso demorou algo de dois meses para eu me recuperar.

RTMQ: *Conte ao leitor da revista mais tricolor da web sobre o gol contra o Bragantino e sua participação no bicampeonato Brasileiro, acabando com um jejum do São Paulo de 5 anos sem título nacional.*

Tilico: A gente teve algumas desilusões depois de perder o título Brasileiro de 1989, mesmo tendo vencido o paulista daquele ano e fazendo uma ótima campanha no Brasileiro, onde não fomos felizes ao perder para o Vasco que era um grande time.

Perdemos o título de 1990 para um dos nossos rivais e mesmo assim tivemos uma sequência; em 1991, a gente, depois de alguns anos de desilusões conseguiu o título. Foi um título importante, principalmente para mim, pois eu entrei para a história do clube com o gol de um grande título.

Eu tenho grandes lembranças e a imprensa e os torcedores sempre dizem que foi o título que abriu o caminho para as grandes conquistas da Libertadores, do Mundial.

Foi um divisor de águas para que o clube tivesse uma sequência após o título de 1991. Independente de eu ter marcado o gol, todo o grupo ficou marcado por abrir as portas para os títulos seguintes.

RTMQ: *Você teve uma história inusitada com o Dr. Marco Aurélio Cunha, que trabalhava no Bragantino naquela final e quando fez o gol, você procurou ele no banco de reservas adversário para comemorar.*

**FOI UM TÍTULO IMPORTANTE,
PRINCIPALMENTE PARA MIM,
POIS EU ENTREI PARA A
HISTÓRIA DO CLUBE COM O GOL
DE UM GRANDE TÍTULO**

Conte essa história para o leitor da revista mais tricolor da web.

Tilico: O Marco é um grande amigo e foi determinante para minha vida dentro do São Paulo, porque como eu cheguei lesionado foi ele que deu o ok para que eu ficasse no clube e não voltasse para o Náutico. Ele me deixou tranquilo, disse que não tinha fratura e que o São Paulo me recuperaria e me daria condições de brilhar com aquela camisa. Ele e o Luis Rosan, que era o fisioterapeuta, mas o Marco sempre esteve ao meu lado e acreditou que eu retornaria 100% podendo dar retorno para o clube.

E teve essa passagem, quando eu fiz o gol do título; ele estava no Bragantino, que tinha um grande elenco naquela época, e o Marco foi convidado para trabalhar lá e nos deixou. Nós sentimos muito a saída do Marco, porque ele sempre foi muito gente boa com todos, desde o maior ídolo do clube até o menino que chegava da base. Naquele momento eu tinha que tentar agradecer a ele por tudo que ele fez por mim.

RTMQ: *Mesmo indo para o Cruzeiro e sendo peça fundamental no título da Supercopa Libertadores, era frustrante ver o São Paulo começando a conquistar a América e o Mundo e você que fez o gol que deu a possibilidade do clube trilhar esse caminho, estar fora dessa história?*

Tilico: Não, porque logo em seguida ao Brasileiro eu recebi uma proposta para ir trabalhar por empréstimo no Cruzeiro. O Ênio Andrade pediu minha contratação para reforçar o time que disputaria a Supercopa da Libertadores. Naquele momento eu fui, graças a Deus fui muito bem, sendo campeão e fazendo dois gols finais naquela vitória que precisávamos de três gols de diferença. Depois dessa caminhada, em 1992 eu recebi proposta para ir jogar na Espanha, no Cadiz e naquele momento achei que era melhor me transferir.

A proposta era muito boa, fora do Brasil que era o sonho de qualquer atleta de jogar na Espanha e foi exatamente onde segui meu caminho, depois fui para o Atlético de Madri. O São Paulo venceu tudo e eu não tive como optar por continuar, tinha que pensar na minha família.

RTMQ: *Telê Santana é considerado um dos grandes ídolos do São Paulo, mas muitos atribuem que sua volta do Cruzeiro não aconteceu porque ele não lhe dava oportunidades. Isso realmente aconteceu? Como era sua relação com o Mestre?*

Tilico: O Telê sempre foi amigo da minha família, porque o meu pai foi ex-atleta e ele tinha amizade com todos da família. No momento do título de 1991, nas semifinais eu tive uma discordância em relação a uma decisão do Telê, mas sempre respeitando o treinador.

Só que eu tinha meu ponto de vista e coloquei para ele naquele momento. Mas o Telê sempre foi um profissional muito justo e honesto, só que naquele momento eu achava que era preciso uma conversa franca entre o atleta e o treinador. Depois disso eu tive

Foto: Site Oficial SPFC



a proposta, agora se existia um desinteresse do Telê na minha continuidade no clube, eu não posso dizer nada.

Mas depois a gente conversou, eu entendi a posição dele e coloquei o que eu pensava e seguimos juntos. Não tenho o que falar do Telê, ele é minha referência como treinador.

O atleta quer que o técnico seja honesto e o Telê era!

RTMQ: *Recentemente você esteve na festa do Tricolorpaulista.net e foi recebido com muito carinho pela torcida são-paulina. Qual a importância do São Paulo na sua carreira? Ainda acompanha jogos do clube atualmente?*

Tilico: Eu sempre coloco que o carinho que eu tenho pelo São Paulo e pelos torcedores.

Sou muito grato ao clube, aos torcedores, à imprensa de São Paulo.

Eu sempre fui muito cobrado, mas quando eu fui bem, a imprensa sempre reconheceu e me elogiou.

Todos sempre lembram dos meus gols. Eu estou no Rio, moro aqui, mas tenho um carinho muito grande pelo São Paulo.

O torcedor reconhece o que eu fiz ao lado dos meus companheiros e isso não tem dinheiro que compre.

Eu sempre me dediquei muito, sempre fui muito profissional e é isso

que fica, o reconhecimento da torcida.

Quero que o torcedor e o clube saibam que eles moram no meu coração, eu torço sempre pro São Paulo, tenho saudade dos meus tempos no clube.

Sempre que vou à São Paulo sou bem recebido e quando era atleta não imaginava que seria assim. Eu não tenho nem como retribuir o carinho que a torcida sempre demonstra por mim.

**QUERO QUE O TORCEDOR E
O CLUBE SAIBAM QUE ELES
MORAM NO MEU CORAÇÃO, EU
TORÇO SEMPRE PRO SÃO PAULO!**

TRICOLOR EM NÚMEROS

01.09.14 a 27.09.14



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



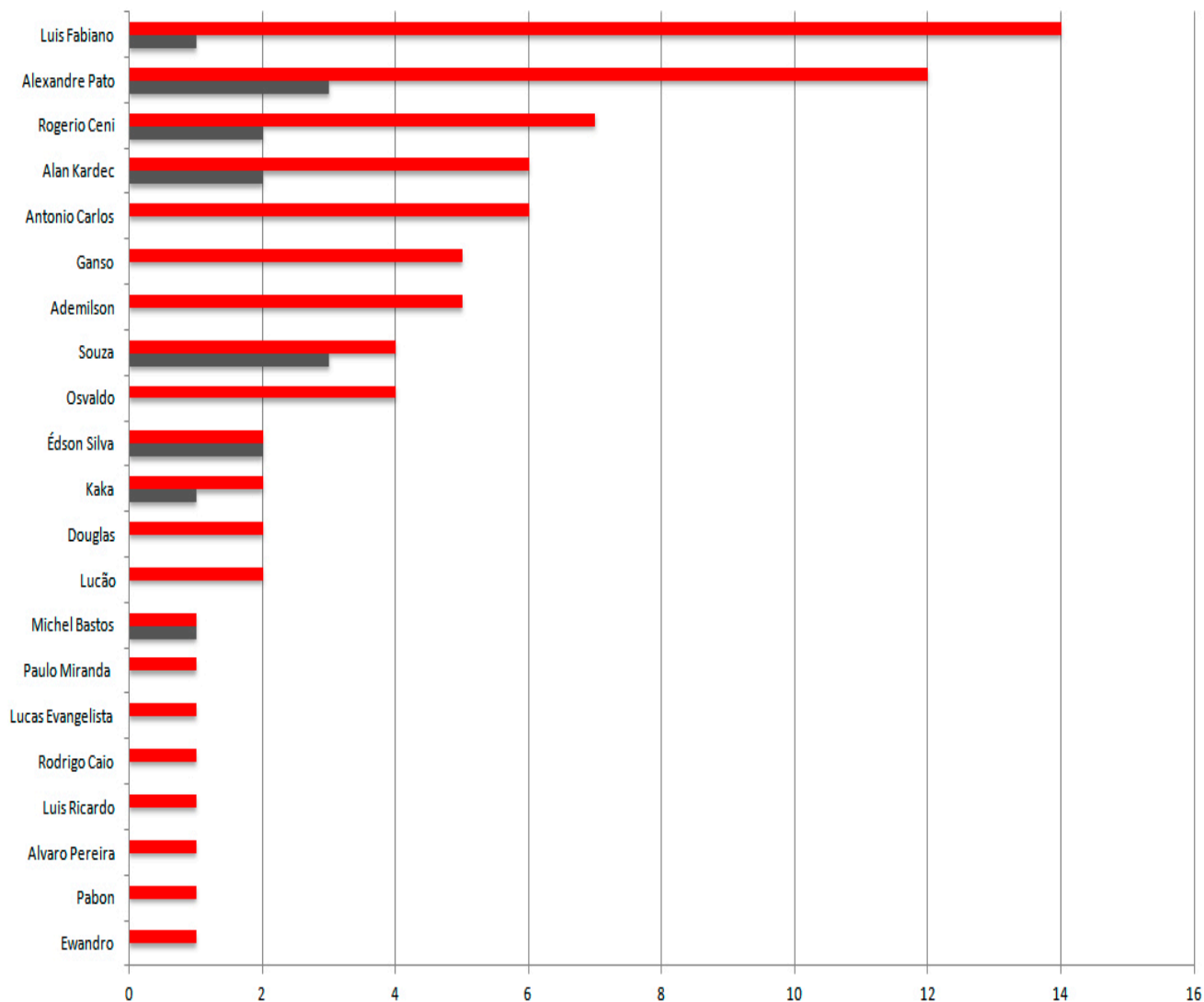
GC

No período	8	4	1	3	16	13
No ano	49	24	12	13	83	55

Artilheiros

■ no ano

■ no período





SABEDORIA DE PAI

Com 10 anos nós não temos muita voz ativa dentro de casa para exigir nossa ida ao estádio. Mas não é um problema desses que vai nos impedir de acompanhar a final. Era o último jogo, poxa vida, que injusto não pode acompanhar.

por MAGNO NUNES

Na rua de casa não tinha nenhuma TV. O rádio de casa também não era lá essas coisas, pra acompanhar o jogo então era um sofrimento.

Com 10 anos nós não temos muita voz ativa dentro de casa para exigir nossa ida ao estádio. Mas não é um problema desses que vai nos impedir de acompanhar a final. Era o último jogo, poxa vida, que injusto não pode acompanhar.

Na semifinal foi tranquilo, o Aurélio, da rua debaixo, tava com o rádio novinho. O jogo contra o Operário foi difícil no começo, mas levamos de 3 a 0 e ficamos no aguardo da outra partida. Atlético Mineiro e Londrina estavam em campo. Depois de tudo isso ficamos preocupados, foi 4 a 2 pros mineiros e a provável final seria com eles.

No jogo de volta o time não conseguiu encaixar o jogo e perdemos de 1 a 0. Já os mineiros empataram em 2 a 2 e no agregado ficou 6 a 4. Placar considerável e assustador, afinal Barbatana tinha acertado aquele time, e sua força em casa era tremenda.

Agora a final seria contra o galo mineiro. A questão é: como fazer para assistir?

O Aurélio estava na casa dos avós, o Teco não tinha mais rádio. E agora?

Andamos o bairro todo, nada de uma tvzinha para nos ajudar. O Sr. Carlos da borracharia tinha um rádio, mas era Palmeirense, e não ia nos ajudar.

Primeiro jogo, 0 a 0. Ficamos angustiados para saber o resultado apenas no dia seguinte. Jogo duro, não conseguimos transpor a defesa adversária, e por sorte eles também não.

A espera do jogo foi cruel conosco. Nas peladas pelas ruas ficávamos pensando como seria o gol da vitória.

-Bola na defesa, Bezerra estoura pro campo de ataque. Mirandinha resvala de cabeça, Zé Sérgio chuuuuuuuuuta! GOOOOOOOOOOOOOOOOL DO SÃO PAULO! CAMPEÃO BRASILEIRO DE 77.

Pronto, esse era o lance final. Mas como vamos ver o jogo?

Dia 4 de março passamos na padaria do Sr Manoel e perguntamos se ele ia assistir o jogo na padaria e ele disse em alto e bom som:

-Menino, se não é jogo da Portuguesa porque eu ia perder meu tempo?

-Mas Seu Manoel, é a final! Temos que torcer para o time da nossa cidade!

-Moleque, sai daqui! Que time da cidade o que! Vai pra casa antes que eu te dê um cascudo!

Continuamos andando sem rumo, ou ideia de como fazer.

Voltamos para casa.

Dia 5 de março de 1977. Todos só falavam da final, os jornais estavam esgotados nas bancas. Fiquei bravo, pois as manchetes falavam que o Atlético era favorito. Que nós éramos zebra. Zebra uma ova!

Lá pelas tantas da tarde meu pai chega em casa com uma caixa. Nem dei bola, ainda estava matutando como resolver meu problema.

Ele me chama e diz:

-Meu filho, tenho uma surpresa.

-Qual pai? Descobriu onde tem uma tv para a gente assistir a final?

-Não! Muito melhor

-Fala logo!!!

-Comprei um rádio novo!

-NÃO ACREDITO! VAMOS OUVIR O JOGO EM CASA!

Sai desesperado pela rua para chamar o Teco. Passei na padaria, olhei pro Seu Manoel e fiz uma banana pra ele, que saiu correndo atrás de nós com um pano de prato nos ombros.

Pronto. Era o que precisava. Tudo pronto.

Jogo duro, pegado. Mineirão lotado. Era difícil ouvir o locutor com o barulho imenso que estava fazendo por lá. Fim do primeiro tempo. Nada decidido. Onde estava Zé Sérgio para estufar a rede? O time precisa daquele lance.

O jogo se arrasta para o final, Atlético atacando implacável. Waldir Peres fechando o gol. Viana manda um balaço no travessão, quase morri. Mas não deu, prorrogação agora eu morro de verdade. Nada de gol. Nada de Zé Sérgio salvando a gente. Vamos para os pênaltis então né? Fazer o que...

Cerezo era o primeiro a bater. O craque do time.

-Ele vai errar filho, aumenta o volume!

E ele errou! Meu pai aquele momento se tornava uma pitonisa, sabia exatamente o que ia acontecer e foi para a cozinha. Quando Getúlio errou eu gelei. E ele lá, tranquilo disse.

-É pra dar emoção, fica tranquilo.

Zica marcou pro galo e Chicão perdeu. Desabei. Chorei.

-Calma filho, tem muito pênalti ainda.

-Mas pai! Eles estão na frente.

-Temos Waldir Peres filho, confia.

Peres marcou, Alves também. Bezerra cobrou, e guardou! Joãozinho correu, e mandou pra lua! Bezerra é com você! E ele não decepcionou. Márcio foi para a bola. Waldir se aproximou dele, deu uma passada de mão na bunda do jogador que tomou um susto. O suficiente para desestabilizar o rapaz que errou a cobrança que nos deu o título.

Eu e Teco não nos contivemos e pulamos, gritamos, corremos para todo canto. E meu pai ali, na poltrona olhando, sorrindo.

-Não falei filho? Confia, Waldir Peres é por nós.

Se Waldir é por nós, quem será contra nós?

CONTE SUA HISTÓRIA: RODRIGO CUSTODIO DA SILVA

por *Jussara Araujo*

Nome: Rodrigo Custodio da Silva

Como virei são-paulino: Toda a minha família é são-paulina, então já nasci São Paulo Futebol Clube.

Meu jogo inesquecível foi: o meu jogo inesquecível foi a final do mundial de 2005, foi um jogo pra cardíaco, as defesas do Ceni foram sensacionais

Meu herói tricolor é: Rogerio Ceni

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: : Meu São Paulo de Todos os tempos (que eu vi jogar) Rogerio Ceni - Cichinho - Lugano - Miranda - Alvaro Pereira - Mineiro - Josue - Ganso - Lucas - Luis Fabiano e Dagoberto. -((Caso seja o time de um ano é o time do ano de 2005))

Minha história inesquecível como torcedor é: SPFC x Fluminense, (27/09/2014). Saímos logo cedo do interior de uma excursão rumo ao Morumbi, onde logo no primeiro pedágio, a uns 10km da saída da cidade o ônibus começa a fumar e cheirar queimado.

Ao pedir para que o frentista completasse a água do ônibus o motorista não conferiu se a tampa foi fechada corretamente, e acabou vazando a água e acabou incendiando o motor por falta d'água, só que isso ainda era cedo, as 15hrs da tarde.

Todos descemos do ônibus e estávamos esperando o natural, a vinda de um ônibus reserva para prosseguir com a viagem normalmente, mais infelizmente as horas passaram e nada de chegar o outro veículo, decidimos (não pela maioria) irmos de carro, então os pais de um amigo meu foram buscar a gente na pista e voltamos pra buscar nossos carros, e continuamos a viagem de carro, isso já era mais de 18hrs, fomos na correria e chegamos no estádio o jogo já estava com 15 minutos de andamento, todos pensávamos que merecíamos um show do SPFC pelo sufoco que passamos pra chegar até ali, mais



infelizmente o que vimos foi um time sem vontade e sem raça, e tivemos que voltar os 300km decepcionados, por passar tanta dificuldade pra chegar no estádio e encontrar o time numa noite tao mal, pois se os jogadores soubessem os apertos que alguns torcedores passam pra poder chegar no estádio, se esforçariam cada vez mais para conquistar uma vitória

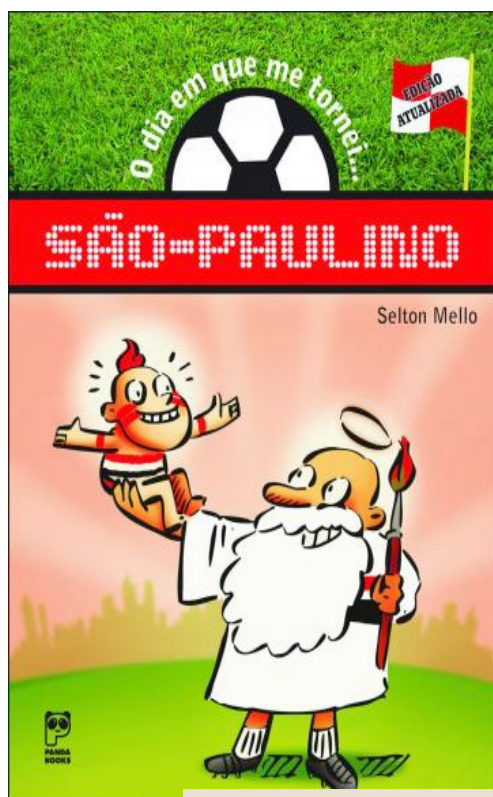
Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Se eu fosse presidente cuidaria mais do futebol do time e não criaria tanta brigas que acabam tirando o foco dos jogadores.

Minhas razões pra ser eternamente Tricolor:-

A razão é que ser são paulino está no sangue, e isso não tem como mudar...

O DIA EM QUE ME TORNEI SÃO-PAULINO

por *Fabrício Gomes*



Autor: Selton Mello
Ano: 2007
Páginas: 108
Editora: Panda Books

Olá amigos! Mês de outubro é o mês das crianças e o momento do Tricolor ainda é propício para o incentivo do pequeno torcedor. Essa coleção da Panda Books apresenta ilustres torcedores contando como se sucedeu o processo de torcedor, do momento em que se tornaram verdadeiros apaixonados pelos clubes.

E quem conta sua história Tricolor é o grande ator Selton Mello! E ele conta como um jogo no ano de 1987 fez com que ele se firmasse mais um são-paulino.

Como todo bom livro feito para “catequizar” o jovem torcedor, este também apresenta parte da história dos maiores títulos do São Paulo, uma relação de artilheiros, grandes conquistas e goleadas. O campeonato brasileiro de 1977 recebe destaque merecido, bem como os três Mundiais e o esquadrão comandado pelo eterno Mestre Telê Santana.

Outra sacada interessante desta obra é a viagem no tempo: para o passado e para o futuro! Selton Mello não conta apenas como se tornou Tricolor, mas também projeta um futuro para o Mais Querido: dentre outras “revelações”, ele garante que SCCP e SEP fecharam as portas por problemas de ordem administrativa. Cabe lembrar que um destes dois já está numa fase bem complicada. Mas o detalhe futurístico mais importante é que em 2036 ganharemos nosso 12º título mundial contra o Chelsea! Fiquemos de olho!

Vale a pena conferir também a forma com que o próprio autor se define: “Sou ator, são-paulino, diretor, são-paulino, produtor e não poderia deixar de citar que sou são-paulino. Sou apaixonado por cinema, pelo São Paulo Futebol Clube e pelos meus pais. Não necessariamente nessa ordem”.

As ilustrações ficam por conta do ótimo trabalho de Daniel Kondo e a leitura é bem leve e flui com facilidade. Certamente, é uma grande opção para o Dia das Crianças, mesmo que seja dado a um adolescente, pois o livro não é tão infantil assim.

Um abraço e boa leitura!



OUTUBRO: A HORA DO TUDO OU NADA NA VIDA TRICOLOR!

A história do São Paulo Futebol Clube revela que outubro costuma ser um mês de grandes feitos para o Mais Querido. Em 2014, precisamos que a mística do mês dez se repita!

por RONEY ALTIERI

Echegou Outubro..

Mês decisivo para as ambições tricolores no campeonato brasileiro e na disputa por uma das vagas da Libertadores.

Se até esse momento tivemos altos e baixos, nesse mês que se inicia somente o primeiro nos será permitido.

E como futebol e superstição andam de mãos dadas, o Baú Tricolor foi buscar na história o que de importante aconteceu na vida Tricolor nesse mês tão capital para as nossas aspirações.

E não é que descobrimos coisas interessantíssimas acontecidas justamente nos Outubros através dos tempos?

Para começar foi exatamente nesse mês em 1960 que se deu a inauguração parcial da “nossa casa”. Coube a Peixinho, nosso atacante marcar o primeiro gol do Morumbi no jogo contra o Sporting de Lisboa.

Também em Outubro (1943) deu-se um dos acontecimentos mais sensacionais da nossa história, justamente num Campeonato Paulista que se dizia que o São Paulo só seria campeão “se a moeda caísse em pé”, fruto da pretensa inferioridade que tinha o Tricolor naquele momento diante de seus adversários.

Adivinhem... a moeda caiu em pé. Tricolor campeão depois de um 0x0 contra a SEP.

Essa mesma SEP que em 1981 foi goleada no Morumbi por implacáveis 6x2 com direito a gol de calcanhar de Mario Sergio (eu estava lá!).

E por falar em goleadas, parece que o mês de Outubro é altamente favorável ao nosso ataque.

Nada mais, nada menos que 35 goleadas (acima de 4 gols) foram registradas.

Dessas podemos destacar uma no Noroeste de Bauru (6x0) que teve 5 gols de Raí em pleno Morumbi em 1992, jogador que coincidentemente estreou com nossa camisa num jogo de Outubro de 1987 contra o Grêmio.

Outro jogador que acertou o pé num mês de Outubro (1997) foi Dodô: 5 de 7 gols num jogo contra o União São João.

Vocês sabiam que o dia 25 de Outubro é considerado o “Dia Nacional de vencer o Santos”?

Pois foram em incríveis quatro anos (nesse mesmo dia) que ganhamos da equipe praiana: 4x2 em 1931, 2x1 em 1944, 3x0 em 1952 e 4x3 em 2009.

Destaques também para “chuva de gols” num 5x1 no Vasco da Gama em 2006, 7x1 no Taubaté em 1960, 4x0 no SCCP em 1944, 6x1 no Flamengo em 2005, 5x0 no Atlético Mineiro em 2004, 5x2

Outubro, um mês de glórias para o Tricolor.

no Guarani em 1961 (no dia que eu nasci!), 5x0 no Juventude em 2006, 4x0 Botafogo RJ em 2006, 6x2 no Santos em 1933 e tantas outras goleadas ocorridas nos meses de Outubro através dos tempos.

Nesse mesmo mês também nasceram nossos craques Careca (dia 5), Ganso (dia 12), e Dario Pereyra (dia 19).

Agora outros dois momentos desse mês de Outubro merecem destaque: esse mesmo Cruzeiro que hoje nós perseguimos, fugiu de campo em 1995 num jogo pela Supercopa da Libertadores fazendo “cai-cai” quando ganhávamos por 1x0. O outro destaque foi nossa conquista 5-3-3 em 2007 quando com 4 rodadas de antecipação, fomos campeões brasileiros batendo o América-RN por 3x0.

Depois disso tudo está aumentada nossa confiança no time?

Dá para acreditar que nesse mês tudo será diferente e que definitivamente vamos embalar e buscar o hepta?

Que esse Outubro seja iluminado pelos outros da nossa história e que o Tricolor aproveite esse astral do mês para decolar.

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!

*Fonte: Calendário Tricolor

SÃO PAULINDAS: 5 ANOS DE SUCESSO

por *Vinícius Ramalho*



Com 10 anos no ar, o site SPFC1935 (<http://www.spfc1935.com.br>) concentra em um canal à parte, a página São Paulindas (<http://www.saopaulindas.spfc1935.com.br>), que oferece conteúdo exclusivo produzido por um time formado apenas por mulheres torcedoras do São Paulo FC.

Com atualizações diárias, o canal aborda assuntos relacionados ao Tricolor como matérias especiais, com textos opinativos e entrevistas com ídolos e torcedores do clube. Além disso, o portal abriu mais espaço para destacar a importância da mulher no futebol, seja na arquibancada ou dentro de campo, apoiando também o futebol feminino.

O São Paulindas existe há cinco anos e é pioneiro na internet por ser o primeiro e único portal feito só por mulheres que comentam sobre o futebol de um clube brasileiro.

As colunistas, além de nutrir a paixão pelo São Paulo Futebol Clube, são frequentadoras assíduas da arquibancada e acompanham o futebol mundial. A paixão pelo Tricolor Paulista permite também que essas garotas se unam a outras torcedoras dos quatro cantos do país pela internet (pelo site, comunidade e fanpage no Facebook) e em eventos especiais promovidos pela administração do portal com parceiros, como a Passaporte FC, o Camarote Stadium e a loja da Penalty, localizados no Estádio do Morumbi.

Além disso, a equipe do portal é responsável pela organização de uma grande ação social que é a “Campanha Sangue Vermelho, Branco e Preto”, iniciativa que já está em sua 6ª edição.

A campanha é responsável por mobilizar e recrutar torcedores são-paulinos para doar sangue e salvar vidas.

Na última edição, realizada em julho, a presença feminina no evento foi massiva e quase metade dos participantes eram mulheres! Isso só comprova a força da mulher no futebol e, principalmente no que se refere ao São Paulo Futebol Clube.

O time São Paulindas é formado por Bianca Lamattina, Carol Sbrici, Mariana Telhada, Nubia Veturiano, Roberta Nina, Roberta Santana e Tamyres Silva.

Uma equipe entrosada que busca, a cada dia, manter o torcedor informado sobre tudo que engloba o São Paulo Futebol Clube, mas sem esquecer do futebol feminino e de mulheres que fazem a diferença dentro do esporte

 **FACEBOOK**
[/saopaulindasoficial](https://www.facebook.com/saopaulindasoficial)

 **ACESSE**
saopaulindas.spfc1935.com.br

OU VAI, OU VAI

por Renato Ferreira

Foto: Alex Silva/Estádio



Nos últimos dois meses o time do SPFC mostrou dois momentos extremamente distintos. Em um primeiro momento, o elenco mostrou uma força gigantesca, dando esperanças à torcida de que poderia encostar no Cruzeiro e buscar o título. Com 7 jogos invictos e o “quadrado mágico”, com Ganso, Kaká, Pato e Kardec, funcionando perfeitamente, chegamos a tirar uma diferença de 7, para 4 pontos junto ao líder.

A defesa mostrava-se sólida, com Denílson e Souza jogando o fino da bola, Tolói um grande xerife e Edson Silva fazendo o arroz com feijão muito bem feito. Porém de uma hora para outra, parece que um time completamente diferente começou a entrar em campo.

Após a chamada “final antecipada” contra o Cruzeiro no Morumbi, onde o time fez uma apresentação de gala, o Tricolor entrou em pane no campeonato, contabilizando, em 3 jogos, apenas 1 ponto, de 12 possíveis.

Um dos grandes problemas do time nos

últimos anos é a síndrome de Robin Hood, de doar pontos para os mais necessitados.

Foi o que aconteceu esse ano com Criciúma, Chapecoense e Coritiba, dois times na luta contra o rebaixamento desde o início do campeonato.

Perdemos pontos importantíssimos em casa e fora, pontos estes que se não fossem desperdiçados, nos deixaria talvez em uma situação muito mais confortável, talvez até na liderança.

Assim como nos jogos de mata-mata, perdemos mara os times considerados mais fáceis.

E qual a explicação para isso? Uma acomodação do time? Problemas internos? Pode ser. Por mais que Muricy frise que problemas políticos não afetem o grupo, pode haver uma influência mesmo que pequena. Coincidentemente, a queda de produção se deu justamente em um dos momentos políticos mais críticos do clube, a briga entre o atual presidente Carlos Miguel Aidar e

o seu antecessor Juvenal Juvêncio. A acomodação do elenco, sendo constantemente elogiado pelas atuações brilhantes, também é um fator a ser levado em conta. Isso não quer dizer, porém, que não podemos nos reencontrar com o caminho da vitória e o topo da tabela.

Este é o momento de retomar a reação, de mostrar à torcida se o time quer disputar a libertadores, ou presentear o M1TO com um título em sua aposentadoria.

Essa é a hora, ou vai, ou vai. Claro que derrotas acontecerão, mas não podem mais acontecer derrotas para times mais fracos, não podemos mais ressuscitar os mortos como temos feito. E pra isso, o apoio do torcedor vai ser fundamental.

Que continuemos com a maior média e maiores públicos da série A. Empurrem o time, para dar ao M1TO a aposentadoria que ele merece, no lugar onde mais se acostumou a estar em mais de 20 anos de SPFC, o alto do pódio.

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



O DIA QUE O TRICOLOR JOGOU COM UM UNIFORME DE OUTRO CLUBE

Você sabia que o Tricolor Mais Querido já jogou com a camisa de outro clube?

Mas calma, não foi de nenhum rival, foi de um clube que fez parte da história de nascimento do São Paulo.

Em 15 de janeiro de 2000, no torneio amistoso Constantino Cury, o São Paulo enfrentou o Avaí, de Florianópolis, jogando o primeiro tempo com uma camisa branca estilo retrô em homenagem ao centenário do Club Atlético Paulistano - fundado em 29 de dezembro de 1900 x-, um dos times relacionados com a fundação do Tricolor.

Para o segundo tempo dessa partida, o São Paulo voltou com seu uniforme tradicional. Vitória para o São Paulo por 3 X 2.

E você acredita que o acervo do São Paulo Futebol Collection tem essa camisa que simboliza a herança do clube que nasceu em 25 de janeiro de 1930 da união da Associação Atlética das Palmeiras com dissidentes do Club Atlético Paulistano?

Aqui na nossa coluna mensal, você vê fotos da camisa desse importante acervo histórico do tricolor e fotos do time que jogou em 2000, além de Raí na partida diante do Avaí.



 **TWITTER**
@spfcollection

 **INSTAGRAM**
@spfcollection

 **YOUTUBE**
/SPFCcollection

FICHA TÉCNICA

Torneio Constantino Cury

São Paulo 3 X 2 Avaí.

Data: 15/01/2000

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo - Morumbi (São Paulo/SP)

Gols: Marcelinho Paraíba (São Paulo) 17', Raí (São Paulo) 38' do 1º tempo; Marquinhos (Avaí) 13' e 16' e Wilson (São Paulo) 28' do 2º tempo.

Protuguesa

Fabiano; Flavinho, Marcelo, Sérgio Andrade e Biro; Luiz Fernando, Edson Garcia, Marquinhos (2) e Fantick ; Dão e Missinho. Técnico: Evandro Guimarães.

Técnico: Olten Ayres de Abreu.

São Paulo Futebol Clube

Rogério; Luiz Paulo, Wilson (1), Paulão e Ricardinho; Edmilson, Vagner, Raí (1) e Marcelinho Paraíba (1); Evair e França.

Técnico: Levir Culpi

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR



Revista TMQ

**toda 1^a segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

**@RevistaTMQ
facebook.com/RevistaTMQ
www.revistatmq.com.br**